



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Fernanda polifônica

Finalmente, assisti *Ainda estou aqui*. As imagens do filme ainda ressoam mistas à canção de Erasmo Carlos e Roberto Carlos: “Estou envergonhado/Com as coisas que eu vi/Mas não vou ficar calado/No conforto, acomodado/Como tantos por aí”. É uma história dilacerante sobre democracia e regime de exceção, sem que ambos sejam nomeados explicitamente. A mestria de Walter Salles está em confrontar a vulnerabilidade de uma

típica família brasileira de classe média com a violência, a brutalidade e o arbítrio de uma ditadura.

E o espantoso é que ele mostra tudo isso sem derrapar em nenhum momento no panfletarismo. Você não precisa de atestado ideológico para entender e para se sensibilizar com o drama que se narra. A ausência da política é a dimensão política do filme. Ninguém sabe direito porque Rubens Paiva foi preso. O que só aumenta a voltagem dramática. E, neste sentido, é um filme sobre a alienação e a desinformação à que induz um regime de exceção.

Um crítico francês do *Le Monde* espichou a interpretação de Fernanda Torres em *Ainda estou aqui*. Permitam-me dis-

crepar. Não me parece que o referido crítico francês viu o mesmo filme que eu e muitos outros viram. Em primeiro lugar, na sequência da narrativa, depois que Rubem Paiva é preso, qual o tom o ilustre analista gostaria que Fernanda adotasse para interpretar a situação dramática em que se viu envolvida, com o marido desaparecido, sem notícias, pressionada pelo desafio de cuidar de cinco filhos?

O de euforia de quem dança em um show de axé-music? Mas, mesmo se considerarmos a linha trágica da interpretação de Fernanda, perceberemos que ela é cheia de nuances, matizes e sutilezas. Por exemplo, na cena em que visita uma sorveteria, se depara com várias mesas ocupadas por famílias com a presença

dos pais. Ela não diz nada, só contempla em silêncio, mas a cena tem um enorme peso dramático.

Apesar de ser baseado em um livro, *Ainda estou aqui* é um filme nada literário. Tudo ganha uma versão cinematográfica. A narrativa é sustentada pela tensão de Fernanda Torres na pele da mãe, dividida entre o desespero e a necessidade de manter o ânimo e de proteger os cinco filhos desamparados pela ausência do pai. A mestria com que Fernanda expressa a situação trágica em suas gradações, tonalidades e sutilezas, de maneira precisa, sem derramamentos inúteis, caracteriza, na verdade, não um tom monodíptico, mas, sim, uma interpretação polifônica. Diz tudo com olhares, esga-

res, expressões faciais, contrações e retesamentos do corpo.

A arte consegue tocar aonde nenhum discurso político pode chegar. É o filme certo para a hora certa. Fernanda Torres ganhou o Globo de Ouro e a fita ainda concorre ao Oscar. Eunice Paiva emerge na condição de mulher-coragem de uma força trágica extraordinária. Independentemente da disputa na selva selvagem da indústria cinematográfica, o filme cumpriu uma sina vitoriosa, interferiu, inclusive, no destino da família Paiva. É uma reparação simbólica possível para um acontecimento terrível da nossa história. A família Paiva poderia ser qualquer família. É uma tragédia política tocada pela luz do humanismo.

COMOÇÃO NO DF / Será sepultado hoje à tarde, em Brazlândia, o sargento da Polícia Militar Adriano Lopes, que morreu ao salvar pessoas num incêndio em hotel de Maceió. O militar de 44 anos receberá homenagens da corporação

PM herói será enterrado hoje

» PABLO GIOVANNI
» LETÍCIA GUEDES

O sargento da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) Adriano Damásio Lopes, 44 anos, morto quinta-feira enquanto ajudava na evacuação das vítimas do incêndio no hotel em que estava hospedado, em Maceió, será enterrado hoje em Brazlândia. A informação foi confirmada ao *Correio* pela corporação, acrescentando que o sepultamento ocorrerá às 14h30 e que pétalas de rosas serão lançadas de um helicóptero sobre o túmulo, no cemitério. O governador Ibaneis Rocha, que considerou a atitude do militar um ato de bravura e se solidarizou com a família, havia determinado à corporação que ajudasse no traslado do corpo de Lopes ao DF. A vice-governadora Celina Leão confirmou que estará na cerimônia.

Por outro lado, a Polícia Civil de Alagoas trabalha com algumas linhas de investigação para esclarecer o incidente. Entre as hipóteses, segundo os agentes alagoanos, a principal seria uma pane no ar-condicionado. O problema teria causado um curto-circuito e dado início às chamas. O policial morreu após inalar grande quantidade de fumaça.

Ao *Correio*, a delegada Luci Mônica Moura Ribeiro Rabelo, chefe do 2º Distrito Policial na capital de Alagoas e responsável pelo caso, informou que: “Os laudos poderão confirmar essa tese”, afirmou. “Nós já tomamos o depoimento de três pessoas, inclusive o da esposa da vítima”, acrescentou. “Vamos juntar tudo aos autos, além da documentação técnica de avaliação do hotel. Foi um ato de bravura do policial”, acrescentou.

Divulgação/PMDF



Pétalas de rosas serão lançadas sobre o túmulo de Adriano Lopes

Lopes ocupava, com a esposa, filha e sogra, um apartamento no estabelecimento que ardeu. Segundo os investigadores, ao perceber que o fogo começava a tomar o local, ajudou na evacuação de outros hóspedes. De acordo com o Corpo de Bombeiros de Alagoas, o policial brasileiro ficou intoxicado com a queima de diversos materiais do hotel e, por isso, desmaiou. Ele ainda teria sofrido uma parada cardíaca, antes de ser levado ao Hospital Geral do Estado. Aparentemente, por haver respirado substâncias tóxicas e devido à interrupção cardiorrespiratória, ele sofreu danos em seu organismo que não suportou, acabando por morrer na instituição médica.

sua última noite no edifício, que deixariam na manhã do dia da fatalidade. “Ele e a esposa, que é brigadista, salvaram várias vidas. Estavam para ir embora, inclusive com as malas prontas. É muito triste”, lamentou a policial.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de Alagoas lamentou a morte do sargento do DF. A corporação citou que o ato de bravura do colega de farda foi essencial. “O policial será sempre lembrado pelo heroísmo, exemplo de coragem e pelo cumprimento fiel ao juramento de defender e garantir a segurança da comunidade, mesmo com o sacrifício da própria vida”, disse.

Lopes ingressou na PMDF em 1º de abril de 2003. Atualmente, estava no Batalhão de Policiamento de Trânsito, onde serviu por mais de 20 anos.

Malas-prontas

Segundo a delegada Luci, o sargento e as familiares passavam

FALECIMENTO

Morre Edson Alfredo Martins Smaniotto

» ANA MARIA CAMPOS

Uma das referências em direito penal no país, o desembargador aposentado Edson Alfredo Martins Smaniotto, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), morreu ontem, aos 73 anos.

Paulista de Duartina, nascido em 10 de junho de 1951, formou-se em direito em 1977 pela Faculdade de Direito de Bauru. Em 1978, tomou posse no cargo de promotor de Justiça do Ministério Público de Goiás, função que exerceu até maio de 1983. Nesse ano, tomou posse como juiz substituto da Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, aprovado em 1º lugar em concurso público.

Como juiz de direito substituto, Smaniotto atuou na

Circunscrição Judiciária de Taguatinga (1ª Vara de Família, Orfãos e Sucessões) e de Brasília, em varas cíveis, de família e criminais, registros públicos e de falências. Foi titularizado juiz na 6ª Vara Criminal em novembro de 1986.

Em março de 1997, foi promovido a desembargador do TJDFT, onde atuou até janeiro de 2010, quando se aposentou aos 58 anos de idade, 24 deles como magistrado. Passou a advogar em processos penais defendendo clientes em causas como a Operação Caixa de Pandora.

Em novembro, a Câmara Legislativa prestou homenagem dando a ele o título de Cidadão Honorário de Brasília. O autor do reconhecimento foi o presidente da Casa, deputado Wellington

Luiz (MDB), que destacou a carreira de Smaniotto.

Repercussão

O governador Ibaneis Rocha (MDB), advogado e ex-presidente da OAB-DF, lamentou a morte. Ele disse ao *Correio* que o desembargador aposentado era “profissional e muito sério. Além disso um grande advogado”.

A vice-governadora Celina Leão (PP) também se manifestou: “Como juiz, professor e advogado, ele dedicou sua vida à construção de uma sociedade mais justa, marcando a história da Justiça e da educação em Brasília. Seu legado de sabedoria, humanidade e compromisso com o bem comum será eternamente lembrado.

Sua partida é uma perda irreparável para a comunidade jurídica e todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e com ele conviver”.

O TJDFT, por meio do presidente, desembargador Waldir Leônico Júnior, manifestou profundo pesar pelo falecimento.

O velório do magistrado será realizado, hoje, das 13h30 às 15h30, na Capela 5 do Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, e o sepultamento às 16h.

Acacio Pinheiro/CB/D.A Press



Autoridades lamentaram morte do desembargador aposentado

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 17 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Aluizio Dulci Costa, 78 anos
Antônio Amaral, 78 anos
Gicélia Rosa e Francisco das Chagas, 52 anos
Hellenice Moraes da Silva, 87 anos
Irene Castilho de Paula, 89 anos
José dos Santos Perrelli, 82 anos
Leonardo Ribeiro Alves, 37 anos
Maria Aparecida Alves Machado, 92 anos
Maria Raimunda Vieira Chagas, 76 anos
Nilza Rezende da Silva, 81 anos
Rita de Cássia Costa, 69 anos
Sônia Alves Costa, 77 anos

» Taguatinga

Adriano Fernandes dos Santos, 51 anos
Benedito Ferreira dos Santos Neto, 57 anos

Conceição Gonzaga de Andrade, 71 anos
Derick Santos de Oliveira, menos de um ano
Edvaldo Pereira da Silva, 61 anos
Francisca Pereira do Carmo, 67 anos
Francisco Fábio de Oliveira Sampaio, 54 anos
Jorge Magalhães Santos, 48 anos
Juliana Mendes Muriz dos Santos, 2 anos
Maria Angélica de Araújo, 85 anos
Odete Agostinho de Miranda, 84 anos
Sidécio dos Reis Souza, 70 anos
Valdelane Barreto Chaves, 51 anos

» Gama

João Ferreira da Silva, 92 anos
João Sabino Lopes, 95 anos

» Planaltina

Maria Ribeiro de Mendonça, 76 anos
Maria Zuleide de Moraes Rolim, 87 anos
Orlando Alves de Freitas Filho, 53 anos
Pedro Pereira de Sales, 63 anos

» Brazlândia

Maria da Cruz Martins dos Santos, 84 anos
Sobradinho
Madalena Inácio dos Santos, 73 anos

» Jardim Metropolitano

Bento Alves Dourado, menos de um ano
Alexandre Silva Mesquita, 45 anos
Alfredo Rodrigues dos Santos, 72 anos
Nilza de Fátima Alves Santos, 76 anos
Cremações
Martene de Freitas Giordani, 89 anos
Priscila Karen Rezende Moreira da Silveira, 39 anos

Missa de 7º Dia Marcello Lavenère Machado

Combati o bom combate,
acabei a carreira, guardei a fé
2 TIMÓTEO 4:7,8

★ 1938 † 2025



Norma Brandão Lavenère Machado e família agradecem a todas e todos que compareceram ao velório, bem como pelas manifestações de apoio e solidariedade recebidas. Convidamos para juntos celebrarmos a Missa de Sétimo Dia.

Dia: 19 de janeiro de 2025 (Domingo)
Hora: 18 h
Local: Capela da CNBB Setor de Embaixadas Sul Quadra 801 Conjunto B